

ERIC GAY/AP - 1/11/2023



## Brasil registra desempenho recorde no comércio exterior

BRASÍLIA

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 9,36 bilhões em dezembro, o que levou o País a fechar com US\$ 98,838 de saldo em 2023 – resultado recorde, 60,6% maior do que o registrado em 2022.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o valor do ano passado foi alcançado com exportações de US\$ 339,673 bilhões (alta de 1,7% ante 2022) e importações de US\$ 240,835 bilhões – recuo de 11,7% ante o ano anterior. Em dezembro, as exportações somaram US\$ 28,839 bilhões, e as importações alcançaram US\$ 19,479 bilhões.

### Agronegócio

*Houve crescimento de 9% das exportações da agropecuária, sendo a soja o produto mais vendido pelo Brasil*

Entre os números da balança comercial, houve crescimento de 9% das exportações da agropecuária, sendo a soja, com US\$ 53,2 bilhões, o produto mais vendido pelo Brasil.

No acumulado do ano em relação às exportações, comparando-se com 2022, houve crescimento de US\$ 6,7 bilhões (9%) em agropecuária e alta de US\$ 2,64 bilhões (3,5%) em Indústria Extrativa.

Já nas importações, houve queda de US\$ 1,2 bilhão (-21%) em agropecuária, recuo de US\$ 5,95 bilhões (-27%) em indústria extrativa e redução de US\$ 24,18 bilhões (-10%) em produtos da indústria de transformação.

Durante a divulgação dos números, na sexta-feira passada, a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, destacou que a previsão de novo recorde de exportações em 2024 pode ser feita mesmo num cenário externo mais desafiador para a economia global.

Segundo ela, apesar de haver uma “interrogação” em relação aos preços, a expectativa é de que o recorde seja alcançado especialmente em razão do aumento de volume exportado. ● AMANDA PUPPO, EDUARDO LAGUNA e SHEYLA SANTOS

☺ portar em 2024 frustrarão esforços europeus de voltar a estocar gás. Preços baixos de grãos esmagarão as margens dos fazendeiros, ameaçando o plantio. Mercados ficarão mais expostos a choques, entre os quais três se sobressairão: uma acentuada recuperação econômica, clima ruim e estampidos militares.

**CRESCIMENTO GLOBAL.** Independentemente de as grandes economias evitarem ou não uma recessão, o ritmo do crescimento global deverá ser vagaroso, o que implicará crescimento modesto na demanda por matérias-primas. A inflação também deverá cair, portanto as commodities terão menos apelo enquanto esteio financeiro. Mas alguma surpresa não é impossível. E parece menos provável vir da China, a costuma indicadora de tendências nos mercados de commodities, do que dos EUA, onde as taxas de juros logo poderão ser cortadas e um aparato de infraestrutura ganha impulso. O banco Liberum calcula que um aumento de 1 ponto percentual em sua projeção de crescimento de PIB global anual aumentaria a demanda

### Raio X

**10%** foi a queda na demanda por matérias-primas em 2023, conforme o índice Bloomberg Commodity

**12%** foi a queda no preço do petróleo no último trimestre de 2023

**550 mil** barris/dia deve ser o excedente da produção de petróleo nos primeiros quatro meses deste ano, de acordo com a consultoria Kpler

**3%** é a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2023, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) – os números finais ainda não estão fechados

**3,5%** foi o crescimento do PIB em todo o mundo em 2022, segundo o FMI

**US\$ 26,95 tri** é a estimativa do PIB dos EUA em 2023, a maior economia do mundo

por commodities em 1,5%.

Fenômenos climáticos anômalos surtiriam um impacto mais profundo. O inverno europeu ainda não acabou, conforme evidenciado pela onda de frio que acaba de começar. Um longo período gelado poderia forçar a Europa a usar 30 bilhões de metros cúbicos de gás a mais, o que equivale a 6-7% de sua demanda normal, afirma a Rystad. Isso poderia pressionar a região a competir mais agressivamente com a Ásia por fornecedores. Uma surpresa climática seria mais perturbadora nos mercados de trigo, ainda mais se afetara a Rússia, a maior exportadora, que tem tido safras imensas desde 2022. Graças ao aumento no consumo, previsto para atingir recordes nesta temporada, os estoques de trigo já caminham para seus níveis mais baixos desde 2015-16.

E o que dizer da guerra? Quatro quintos das exportações russas de alimentos são escoadas pelo Mar Negro, assim como 2 milhões de barris de petróleo ao dia. Batalhas navais poderiam influir nos preços, mas uma elevação na produção da Opep+ e pressões internacionais pela proteção dos carregamentos de alimentos acalmariam os mercados. Com-

bates no Mar Vermelho, talvez ocasionados por uma campanha americana sustentada contra os houthis, poderiam fazer os preços do petróleo aumentarem 15%, afirma Jorge León, da Rystad – mas isso também poderá não durar muito. Uma guerra envolvendo o Irã e outros Estados do Golfo, que abrigam atualmente a maior parte da capacidade não usada, é o que realmente provocaria caos. A possibilidade de preços assustadores, como os previstos em março de 2022, quando o barril a US\$ 200 pareceu possível, poderia retornar.

Seria necessário algo extremo – ou uma mistura de eventos menos extremos mas ainda improváveis – para os mercados de commodities serem pegos de surpresa. A coisa não é tão confortável quanto parece. Eles já foram surpreendidos por eventos similarmente improváveis várias vezes nesta década. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

© 2024 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM